

Ovelha negra da América Latina

Enquanto o Brasil continua se debatendo para acabar com a inflação, retomar o crescimento e sair da crise, seus vizinhos latino-americanos começam a apresentar dividendos das ações para estabilizar a economia. Relatório do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) sobre 1992, divulgado na semana passada, mostra que o Brasil atrasou o crescimento da América Latina porque sua economia encolheu 1% em 92. A grande estrela foi o Chile, com crescimento de 10%.

Argentina, México e Peru, antigos companheiros do Brasil de desempenhos medíocres na economia, estão conseguindo domar a inflação, com taxas anuais entre 10% e 20%. "A realidade desses países é muito diferente da nossa. O Brasil é um país mais complexo, de economia mais fechada e mais diversificada", explica o professor de economia da PUC do Rio de Janeiro, José Márcio Camargo.

Na Argentina, o Plano Cavallo adotou uma âncora cambial (dolarizou a economia) e, como o país depende muito das importações, trouxe resultados concretos. "No Brasil, isto seria de pouca eficácia", acredita Camargo. A própria Argentina e o México, entretanto, vêm apresentando grandes déficits na balança comercial em função da supervalorização da moeda local.

O Chile começou a equilibrar suas contas sob a ditadura de Augusto Pinochet. O Peru adotou política ortodoxa de controle monetário e fiscal assim como a Bolívia cortou gastos e eliminou o déficit fiscal. "Mas esses países estão longe de mudanças estruturais para beneficiar os milhões de pobres", assinala o professor de economia da Universidade de Brasília Christovam Buarque. (E.T. e D.M.)